

**UNIVERSIDADE GUARULHOS
CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA**

ANDRÉ CASTANHO FURLAN

**MEMÓRIA E HISTÓRIA DA ESCOLA
BENEDITO VIEIRA DA MOTA**

**Itaquaquecetuba
2009**

ANDRÉ CASTANHO FURLAN

**MEMÓRIA E HISTÓRIA DA ESCOLA
BENEDITO VIEIRA DA MOTA**

**Trabalho de conclusão de curso
apresentado ao curso de História da
Universidade Guarulhos como
requisito para obtenção do grau de
Licenciatura em História
Área de concentração: Humanas
Orientador: Cláudio Hiro Arasawa**

**Itaquaquecetuba
2009**

Dedico este Trabalho in memória de meu pai Ariovaldo Furlan, como forma agradecimento por ter me ensinado que nesta vida a maior riqueza de um ser humano é a sua dignidade. Saudades!

A minha mãe pelo grande e importante incentivo no decorrer de minha formação.

Aos meus irmãos, a avó, e a minha namorada que sempre me auxiliou nos estudos, como também em momentos difíceis, mostrando ser realmente uma grande companheira.

Amo vocês!

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos os professores mestres e doutores que nos acompanharam compartilhando seus conhecimentos visando uma ótima formação intelectual e profissional de todos.

Ao meu orientador Cláudio Hiro Arasawa que por várias vezes me direcionou para que esse trabalho fosse concluído.

A professora Fabiana Viana Moutinho Resende pelas dicas e auxílios em sua aula de Tecnologias e Linguagens no Ensino e Pesquisa de História.

A Sra. Neide Gazieri e ao Sr. João Mariano pela cooperação e auxílio em disponibilizar seus relatos que foram fontes fundamentais para o meu trabalho.

Aos meus colegas de sala pelos auxílios e trocas de conhecimentos. Em especial deixo um grande abraço a Maria Aparecida, a Ilda Azevedo e a Paula Maria.

Mais um objetivo é alcançado com muito sacrifício. Superei outro obstáculo com esforço, dedicação e principalmente auxílio, e por isso, deixo um agradecimento especial a Ana Paula, que foi minha amiga de sala e é minha companheira de vida, que por várias vezes me auxiliou em vida particular, como também, na vida acadêmica. São esses pequenos momentos que se tornam grandes e fazem a vida valer à pena.

A partir do momento em que uma reação da inteligência ou da sensibilidade não for natural, ela exige, por sua vez, caso se produza, que nos esforcemos por descobrir suas razões. Resumindo tudo, as causas, em história como em outros domínios, não são postuladas. São buscadas.

Marc Bloch

RESUMO

Apresentarei em meu Trabalho de Conclusão de Curso, o surgimento do primeiro núcleo estudantil de Itaquaquecetuba, que iniciou oficialmente suas atividades em 1945, numa residência com cinco salas que foi emprestada pelo Capitão José Leite para alfabetizar os jovens da época. Mais tarde em 1958, foi construído o novo prédio batizado de “Benedito Vieira da Mota”, homenagem postada ao professor pela sua dedicação profissional ao ter acolhido e alfabetizados jovens e adultos no final da década de 20. Algum evento levou a necessidade de criar este núcleo estudantil no município, e como ele foi o primeiro da cidade, teve extrema importância na formação intelectual da época. A partir disso tenho por objetivo compreender e discutir os motivos que levaram a sua criação, a perda de sua referência com o passar do tempo, como também, analisar a intenção de um determinado grupo em resgatar a memória da instituição.

Palavras-chave: Resgate Histórico, Itaquaquecetuba, Escola, Ensino Educacional.

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO	08
2.	O DISTRITO NA DÉCADA DE 20 ATÉ 40	09
3.	O SURGIMENTO	10
4.	A ASCENÇÃO	12
5.	A PERDA	16
6.	A TENTATIVA E O DESINTERESSE	18
7.	CONCLUSÃO	20
	REFERÊNCIAS	21
	ANEXOS	22

1. INTRODUÇÃO

Esta pesquisa tem por finalidade estudar os motivos que levaram a necessidade do surgimento do primeiro núcleo estudantil de Itaquaquecetuba e a sua representação para os moradores do distrito na época a partir da década de 40.

Após a iniciação de suas atividades assim como o crescimento demográfico a escola precisou se expandir, ocupando mais dois locais para o ensino dos jovens da cidade. Essas mudanças, demográfica como educacional, criou uma relação de proximidade entre o município e a escola no decorrer dos anos, pois, a instituição estava presente aos eventos do município, como também, alguns moradores ativos se empenharam em conseguir os meios para construção do prédio da escola “Benedito Vieira da Mota”.

Com o crescimento populacional após a década e a presença de novos moradores, a escola perdeu sua referência, entretanto, um grupo de funcionários e alunos começou a resgatar essa memória, contrapondo o desinteresse das autoridades municipais.

Aqui, procurei compreender essa relação entre as transições no decorrer deste processo ao realizar este resgate, como também, as diferentes experiências que levaram ao o processo de perda e tentativa de resgate.

Utilizei como base de pesquisa, referências bibliografias e fontes orais.

2. O DISTRITO NA DÉCADA DE 20 ATÉ 40

O primeiro núcleo estudantil do distrito¹ de Itaquaquecetuba (mais tarde Grupo Escolar Benedito Vieira da Mota) surge para alfabetizar os jovens de famílias de baixa renda, uma vez que, nesta época só havia escolas em São Paulo e em outros distritos Mogienses, necessitando de condições financeiras estáveis para utilizar o meio de transporte até essas escolas.

Para compreender o que levou a criação deste núcleo, voltarei agora à década de 20 utilizando fontes orais, bibliográficas e, a partir daí, realizarei um resgate histórico da instituição que se tornou responsável pela formação intelectual no município.

Desde a década 20, o distrito de Itaquaquecetuba vinha passando por um processo de crescimento populacional modificando sua urbanização principalmente após 1925 com a instalação da ferrovia. O lugarejo considerado pacato começa a se misturar neste processo de modernização se tornando ponto de parada para os imigrantes que acompanhavam a construção da estrada de ferro que agora ligava este distrito a São Paulo.

Vários vilarejos se formaram nas áreas rurais e nas proximidades do centro do distrito, e com o passar do tempo, esta mão de obra presente no distrito e a ferrovia recém inaugurada que, segundo o IBGE (2008) estimularam não só a Agricultura De Subsistências Já Existentes, como também, a instalação de carvoarias e Olarias que contribuíram para o crescimento Econômico do distrito². Segundo trabalho escolar³ (1968), desde 1905 já estava presente em Itaquaquecetuba à Tecelagem chamada Lanifício Ítalo Adami, localizada na (hoje) Avenida Ítalo Adami.

¹ Itaquaquecetuba pertencia ao Município de Mogi das Cruzes.

² Informação extraída do site

IBGE: <http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/dtbs/saopaulo/itaquaquecetuba.pdf> acessado em 10/11/2009.

³ Trabalho escolar realizado por Isaias de Carvalho, João Carlos de Moraes, Mauri Lima dos Santos, Miguel Nishimura, Nelson Pulgaci, Orlando Mitsuhasu Kusaba, Alunos do “Grupo Escolar Benedito Vieira da Mota” em 1968.

Este fenômeno progressista traz consigo o fortalecimento de uma classe social na região nas décadas de 20, 30 até 40, e essa classe burguesa emergente utilizou a ferrovia como meio de transporte para enviar seus filhos às escolas paulistas.

3. O SURGIMENTO

Na década de 40, há uma continuidade no crescimento populacional em Itaquaquetuba, e junto com essa urbanização, a classe proletária obteve o acesso à educação através do surgimento do primeiro núcleo estudantil, que segundo Vagnotti⁴ “Em 1941 já existia o Grupo Escolar de Itaquaquetuba”, porém, o núcleo foi fundado oficialmente em 18 de setembro de 1945, conforme publicação no Diário Oficial do Estado de São Paulo no dia 19/07/1945⁵ (pág. 02) cf. Anexo nº 01. Segundo João Mariano⁶, o núcleo realizava suas atividades em uma casa de cinco salas localizada em frente à Praça da Matriz⁷, que pertencia na época ao Capitão José Leite. Esta propriedade foi utilizada pelas professoras Maria Celeste Gonçalves, Elisa de Lourdes Bonetti, Maria Mizena e Aurora comovidas pelas dificuldades presentes na comunidade iniciaram seus trabalhos fundando o “Grupo Misto de Itaquaquetuba”, nome que permaneceu até 1953.

As condições físicas do prédio eram boas, entretanto, tiveram problemas com a água, banheiro e distribuição física para acomodar uma faixa de 50 alunos, que segundo João Mariano:

Nós tínhamos um poço d'água no jardim (Praça de Itaquaquetuba) e este poço servia para a população do centro, e só tinha um único poço que era ele. Para haver água na escola eu ajudava a pegar com o balde e levava para beber e jogar no banheiro. Eu fiz isso muitas vezes, e tinha uma senhora chamada Dona Idalina que era serventinha nossa, nós ficávamos com dó e íamos ajudar a baldear água, pois era ela que baldeava. Tirávamos com uma corda e manivela, era uma situação bem difícil, não tinha bomba, era na corda. Naquele tempo só tinha luz no centro, o prédio

⁴ VAGNOTTI, Hyppólito C., Relato sobre Itaquaquetuba, São Paulo, 1987.

⁵ Lei Estadual disponível para consulta gratuita no site: www.imprensaoficial.com.br, acessado em 10/11/2009.

⁶ João Mariano foi aluno do núcleo de 1944 a 47, e funcionário de 1960 a 1989.

⁷ Hoje Praça Padre João Álvares na Rua Capitão José Leite.

tinha luz, mais uma luz que parecia um tomate maduro esborrachado. Tinha dia que a luz não funcionava e a professora colocava a gente bem perto da janela para clarear. As salas já estavam apertadas, não havia mais espaço, tiveram que ampliar.

A fundação do núcleo estudantil se deu através do sentimento de comoção por parte das professoras, justo em um período em que Getúlio Vargas estava no poder. Seria uma influência do plano de governo da universalização do ensino primário? E ao perguntar sobre a visão que a sociedade do distrito tinha do Presidente, fui surpreendido com a resposta de João Mariano:

Os moradores adoravam ele, tinha um respeito muito grande. Lembro que ele veio aqui por duas vezes. Em 1944, ele desfilou de carro pelo centro e os moradores o receberam com muito carinho. Em 1954, bem no começo do ano, ele voltou para fazer política em favor do candidato a prefeito, Eugênio Victorio Deliberato.

Em 1949, segundo trabalho escolar ⁸, temos a formação do segundo núcleo estudantil no distrito, fundado em 1º de outubro chamado de “Grupo Escolar da Fábrica Adami”. Esse novo núcleo possuía duas salas com capacidade de trinta alunos e estava instalado em um prédio emprestado que pertencia à Tecelagem Lanifício Ítalo Adami.

A situação do “Grupo Misto de Itaquaquetuba” se estendeu até 1949, quando o núcleo não possuía mais vagas e condições físicas para atender os jovens. Foi necessária a ampliação, o distrito permanecia num constante crescimento e os professores se mantinham dedicados em alfabetizar os jovens Itaquaquetubenses. A partir de 1950, se instalaram em uma sala na casa paroquial, como também, em mais duas residências, uma localizada na (hoje) Avenida Emancipação, com capacidade para 40 alunos, e outra, na (hoje) Rua João Vagnotti, com capacidade de 45 alunos, que segundo João Mariano:

A sala que funcionou na Rua João Vagnotti, em uma antiga fábrica que mais tarde se chamou Back, ficou sobrando uma sala e reservaram para a gente. Depois veio a sala da Avenida Emancipação em frente da (hoje)

⁸ Ibidem 3.

Delegacia de Polícia. Isso tudo provisório. Nesta época, os alunos já estavam misturados, os que tinham mais condição com a gente mais pobrezinho.

A década de 50 foi uma época fundamental na história de Itaquaquecetuba, obtendo o núcleo estudantil como termômetro desse marco, ou seja, ficou claro que com o passar do tempo, o número de alunos aumentava sucessivamente e o espaço físico para acomodá-los diminuía cada vez mais. A instituição presenciou e indicou por várias vezes em sua pequena história o fenômeno populacional do distrito, que neste período apresentava um quadro de cinco mil cento e vinte quatro habitantes⁹, entretanto, segundo trabalho escolar¹⁰, era uma população de sete mil.

Até que em 1953 veio à prova dessa grande urbanização, Itaquaquecetuba deixa de ser distrito tornando-se Município, ou seja, conquista o direito de sua emancipação de Mogi das Cruzes, conforme Lei Estadual nº 2.456 de 30 de dezembro de 1953¹¹, publicado no Diário Oficial do Estado de São Paulo no dia 31/12/1953 (pág. 01) cf. Anexo nº 02.

Junto com este fato importante para o município, o núcleo estudantil misto de Itaquaquecetuba é batizado com o nome de “Grupo Escolar Benedito Vieira da Mota”, homenagem postado ao professor pela sua dedicação profissional ao ter acolhido e alfabetizado jovens e adultos refugiados da revolução de 1924. Esse momento marcou uma nova fase na história da instituição e dos profissionais que ali se empenharam.

4. A ASCENÇÃO

O crescimento do grupo estudantil era eminente, e a partir daí, segundo Vagnotti (1981)¹², iniciaram a construção de uma nova unidade localizado na rua Dr.

⁹ Fonte: Secretária Municipal de Planejamento de São Paulo, disponível no site: http://sempla.prefeitura.sp.gov.br/infocidade/htmls/7_populacao_recenseada_e_projetada_1950_607.html, acessado em 08/11/2009.

¹⁰ Ibidem 3.

¹¹ Ibidem 5.

¹² VAGNOTTI, Hyppólito C., Relato sobre Itaquaquecetuba, São Paulo, 1987.

Renato de Lima¹³ no centro do município, obra que só foi possível graças à liberação de um crédito hipotecário (IPESP)¹⁴, conforme Decreto Estadual nº 10.291 de 10 de junho de 1939, publicado no Diário Oficial do Estado de São Paulo no dia 11/06/1939 (pág.01, 02, 03) cf. Anexo nº03.

Segundo Neide Gaziere¹⁵:

Alguns moradores da cidade que tiveram participação na emancipação do município trabalharam muito, foram para São Paulo e conseguiram com que os vizinhos do terreno do “Grupo Benedito” fosse doando pedaços, porque não tinham os cinco mil metros. Antigamente para se formar uma escola de primeiro grau o prédio deveria possuir cinco mil metros quadrado. Pegaram duzentos metros com um, cinquenta com outro, e aí conseguiram a doação do terreno com a medida necessária.

Em 1958 a obra é finalizada, possuindo cinco salas de aula e uma para diretoria, agora o “Grupo Escolar Benedito Vieira da Motta” poderia funcionar em um prédio preparado para comportar e acomodar os alunos adequadamente. A desocupação foi rápida nos endereços citados, e com essa mudança para sua nova sede, houve uma mudança no quadro institucional da escola, o grupo escolar se tornou uma instituição estadual de ensino primário, tendo como diretor o prof. Alceu Magalhães Coutinho.

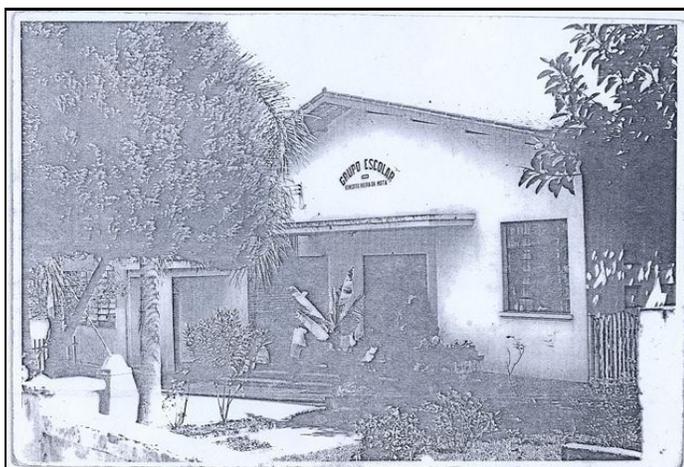


Figura 1: Fachada da escola. Fonte: Arquivo pessoal Angelo Guglielmo.

¹³ Atual Rua MMDC.

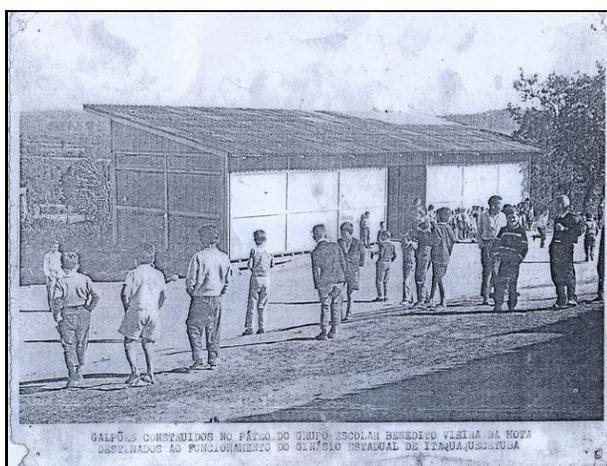
¹⁴ Ibidem 5.

¹⁵ Neide Gaziere foi professora do núcleo de 1954 a 1962, e de 1963 a 1988.

Segundo João Mariano:

No final de 1956 ou começo de 1957, começou a construção do novo prédio finalizando a obra em oito setembro de 1958, e nós participamos da mudança, pois, ganhamos cadeira, carteira, veio do Estado na época, o Governador era Jânio Quadros, como também, móveis, armário e aproveitamos todas as cadeiras velhas da outra escola, porque não tinha aonde pôr, não tinha outra escola.

No ano de 1960, o município contava com uma população de onze mil quatrocentos e quarenta e nove habitantes, ou seja, obteve um crescimento de seis mil trezentos e vinte cinco habitantes em dez anos. As mudanças não pararam para a cidade, como também, para a escola. Segundo trabalho escolar¹⁶, relata que no mesmo ano a instituição passa por uma nova reforma no prédio, sendo necessário à construção de duas salas com capacidade de acomodar quarenta alunos cada, entretanto, João Mariano relata que foram três salas e um galpão de madeira doado pelo Governador de São Paulo para receber a implantação do ensino “Ginásio”, conforme Lei Estadual nº 5.788 de 03 de agosto de 1960¹⁷, publicado no Diário Oficial do Estado de São Paulo no dia 04/08/1960 (pág. 03) cf. Anexo nº 04.



Podemos observar nesta fonte iconográfica o galpão de madeira citado acima, como também, a presença das diferentes classes sociais na escola. Note o contraste nas vestes utilizadas pelos alunos.

Figura 2: Fonte: Arquivo pessoal Angelo Guglielmo

¹⁶ Ibidem 3.

¹⁷ Ibidem 5.

Neste mesmo ano, segundo Neide Gaziere:

Itaquá fez uma festa muito bonita para comemorar o quarto centenário e a escola sempre ficou responsável de fazer os preparativos, dessa vez, solicitaram para fazer o bolo de aniversário, me lembro muito bem, eu e a Tereza que fizemos o bolo. Trabalhamos a noite inteira para que o bolo ficasse fresquinho, tudo uma maravilha.

Nesta época, a escola “Benedito” também era responsável de enviar professores e cuidar das papeladas das escolas isoladas, era um total de trinta e seis escolas, todas possuíam uma sala e ficava em áreas rurais. Essas escolas, mais tarde algumas se tornariam as instituições estaduais que surgiram na década de 70.

Passado somente três anos, ou seja, em 1963, Itaquaquecetuba possuía uma faixa de dezessete mil habitantes e nesta época, o grupo escolar continuava a firmar sua referência educacional, por ser uma representação perante a sociedade em ser a única escola estadual de ensino primário e agora ginásial que acolhera alunos dos mais diversos bairros do município desde 1958.

Em 1968, o “Grupo Escolar Benedito Vieira da Mota” iniciou a formação de sua banda de Fanfarra, (que mais tarde influenciaria a formação de uma, na escola “Homero Fernando Milano” que se destacaria no quadro estadual) começou a realizar o movimento cultural na cidade, e que segundo João Mariano:

Neste período, começou a Fanfarra com poucos instrumentos, com doze instrumentos, que foi a primeira escola a ter a Fanfarra, não tinha em lugar nenhum. A gente saía nos desfiles, eu mesmo fiz um boi Bumba, fiz dois palhaços mais alto que tinha que se apresentava, eu pus dentro uma aluna e uma professora. Saíamos do Benedito e dávamos a volta no jardim. Fazíamos também festa Junina com bingos, tudo era a gente que organizava.

Neste período de ditadura militar, segundo Neide Gaziere, a escola não obteve nenhuma orientação ou repressão, entretanto, foi instituído o uniforme escolar de uso obrigatório, que foram cedidos pelo Governo de São Paulo com intuito de identificar os alunos através de camisas brancas.

Essa referência se estendeu até a década de 70, momento em que a cidade sofreu mais um *boom* populacional chegando a vinte nove mil cento e quatorze habitantes¹⁸ graças ao processo de periferização da cidade de São Paulo. Este fenômeno demográfico e a reforma da LBD em 1971 trouxeram como consequência, o surgimento de várias instituições escolares públicas de primeiro grau nos bairros da cidade.

Essas instituições são as seguintes:

- ✓ EEPG Gentil de Moraes Passos.
- ✓ EEPG Odila Leite Santos (Jardim Belmont).
- ✓ EEPG Leolino dos Santos.
- ✓ EEPG Ítalo Adami.
- ✓ EEPG José Gama Miranda.
- ✓ EEPG Zilda Braconi Amador.

Em 1975, em meio a esse processo de implantação de escolas estaduais da década de 70, o grupo escolar passou novamente por outro processo institucional agora em sua nomenclatura, de “Grupo Benedito Vieira da Mota” se tornou “EEPG Benedito Vieira da Mota”, conforme Lei Estadual nº 855 de 09 de dezembro de 1975¹⁹, publicado no Diário Oficial do Estado de São Paulo no dia 10/12/1975 (pág. 4) cf. Anexo nº 05. Essa mudança que se deu após o desmembramento do ensino “ginásial”, transferindo-se do prédio da escola para uma nova instalação, da qual foi batizado de Escola Estadual de Primeiro e Segundo Grau de Itaquaquecetuba, e posteriormente em 1977, de “Homero Fernando Milano”.

5. A PERDA

A presença desses novos moradores da cidade, o surgimento dessas novas escolas estaduais que agora acolhera os jovens do município e o desmembramento do “Ginásio” fez com que, a escola “EEPG Benedito Vieira da

¹⁸ Disponível no endereço:

http://portal.cnm.org.br/apm/demografia/mu_dem_pop_total.asp?ildMun=100135267, acessado em 10/11/2009.

¹⁹ Lei Estadual disponível para consulta gratuita no site: www.imprensaoficial.com.br, acessado em 10/11/2009.

Mota” perde-se sua referência educacional com o passar do tempo. O fenômeno do desenvolvimento urbano que foi responsável pelo surgimento da escola mais Tradicional de Itaquaquecetuba, se tornara também, o causador desse processo de perda de sua referência no final da década de 70.

O *boom* agora escolar, segundo Vagnotti²⁰, levou à necessidade de instituir na cidade a “Delegacia de Ensino de Itaquaquecetuba”, fato que se deu em 16 de abril de 1986, obtendo jurisdição nesta com vinte e oito escolas, e Poá com dezoito. Mais tarde houve a proliferação, agora de escolas municipais, colaborando ainda mais com processo de perda dessa memória.

Esse processo progressista, não diferentemente dos anos anteriores, continuou modificando a urbanização do município a cada ano, isso se deu através do constante crescimento populacional conforme observaremos abaixo:

CRESCIMENTO DEMOGRÁFICO DE ITAQUAQUECETUBA
1980 A 2006

Ano	Habitantes
1980	73.068
1991	164.957
2000	272.942
2001	285.610
2002	295.663
2003	306.208
2004	328.345
2005	340.596
2006	352.755

Fonte: Associação Paulista de Municípios²¹

²⁰ VAGNOTTI, Hyppólito C., Relato sobre Itaquaquecetuba, São Paulo, 1987.

²¹ Ibidem 18.

6. A TENTATIVA E O DESINTERESSE

Em 18 de setembro de 2005, houve a comemoração dos 60 anos da instituição, evento organizado pela parceria entre a Direção Estadual e Secretária Municipal da Cultura. Segundo Emilce Aparecida Radiante²², a intenção era resgatar a memória da escola, como também, sensibilizar as autoridades municipais presentes, visando projeto futuro sobre tal, mas, essa iniciativa tomada pela diretora da escola não deu certo. Entretanto, valeu a homenagem postada in memória das pessoas que por ali passaram, como também, dos poucos que permanecem vivos.

Toda essa busca em resgatar a memória da instituição é de fato muito importante e válida, pois houve uma relação representativa no passado entre a escola e os antigos moradores. Já para a autoridade municipal, vejo que esse desinteresse se deu devido à história da escola não possuir uma forte expressão ideológica (como, por exemplo, a Igreja Nossa Senhora D'ajuda²³) para legitimar uma identidade, ou seja, a escola é como as outras, sem utilidades para quem pretende construir um passado e impor como memória coletiva.

Segundo Pollak²⁴:

A memória, essa operação coletiva dos acontecimentos e das interpretações do passado que se quer salvaguardar, se integra, em tentativas mais ou menos conscientes de definir e de reforçar sentimentos de pertencimento e fronteiras sociais entre coletividades de tamanhos diferentes: partidos, sindicatos, igrejas, aldeias, regiões, famílias, nações, etc. A referência ao passado serve para manter a coesão dos grupos e das instituições que compõem uma sociedade, para definir seu lugar respectivo, sua complementaridade, mas também as posições irredutíveis (pág. 9).

No ano de 2006, a escola “Benedito Vieira da Mota”, “Ítalo Adami” e “Leolino dos Santos” passaram por um processo de Municipalização, conforme Resolução Estadual nº 61 de 06 de setembro de 2006, publicado no Diário Oficial do Estado de São Paulo no dia 12/06/2006 (pág.10) cf. Anexo nº 06.

²² Aluna e Diretora da escola.

²³ Construída em 1624, no centro da cidade.

²⁴ **POLLAK, Michael; Memória, Esquecimento, Silêncio** - Estudos Históricos vol.3 1989; disponível no site: <http://www.cpdoc.fgv.br/revista/arq/43.pdf>

Segundo Neide Gaziere:

A municipalização significou o fim da memória da escola, fiquei muito triste, mais tão triste com a notícia que você não faz idéia. Até hoje evito passar próximo a rua, tenho muita saudade, ali tem suor de muita gente, muito trabalho árduo, muita dedicação, muita campanha de doação. Foi dessa forma que o “Benedito” saiu. Para mim, é só uma questão de tempo para se perder por definitivo essa memória. A vida passa, as coisas vão se acabando, e as memórias vão se perdendo. Não é só aqui, mais por todo o Brasil.

Percebemos a decepção de uma antiga professora após o processo de municipalização, como também, sua crítica pela ausência de projetos para a realização desse resgate histórico.

Finalizo esta pesquisa ressaltando a luta de um grupo que tem o intuito de resgatar o passado da escola e destacá-la perante a sociedade. Hoje a rede educacional de Itaquaquecetuba conta com quarenta escolas estaduais²⁵ e cinquenta e seis municipais²⁶.

²⁵ Pesquisa realizada no endereço: <http://deitaquaquecetuba.edunet.sp.gov.br/363273.html>.

²⁶ Pesquisa realizada no endereço: http://www.itaquaquecetuba.sp.gov.br/v1/guia_da_cidade/visualiza_guia_da_cidade.asp?Codigo=29

7. CONCLUSÃO

Este *boom* demográfico que aconteceu na década de 70, graças ao processo de periferização da cidade de São Paulo trouxe a presença de uma nova população em Itaquaquecetuba sem relações de identidade (enraizamento) com o município, pois, possuíam outras experiências, diferentemente do sentimentalismo presente aos antigos moradores de Itaquaquecetuba. Essa mudança causada pelo progresso da cidade ocasionou como forma natural a instalação de outras escolas, fazendo com que a escola “Benedito Vieira da Mota” perde-se a sua representação educacional com o passar do tempo.

Esta tentativa de realizar o resgate histórico da escola por parte de um determinado grupo, tem intuito de elevar a representação da instituição perante a sociedade, debatendo aí, com a desconsideração dessa memória por parte das autoridades municipais.

A partir daí concluo que, esse grupo tem como objetivo preservar uma suposta identidade coletiva, buscando uma continuidade entre o passado e o presente, ou seja, criar uma imagem significativa neste momento de sucessão de gerações populacionais, como também, educacionais em Itaquaquecetuba. Mas, para as autoridades municipais, vejo que essa imagem não possui ideologicamente uma expressão suficiente para ser utilizada, pois, não atingirá seu objetivo que é a construção de uma figura com intuito de expor para sociedade como um passado coletivo.

Independentemente dessa disputa, não podemos deixar de lado o passado dessa escola e a sua importância, afinal, ela foi responsável pela formação intelectual, como também, deixou heranças culturais e educacionais na cidade, como vimos posteriormente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBERTI, Verena; **Indivíduo e biografia na história oral**. Rio de Janeiro: CPDOC, 2000.

ALBERTI, Verena; **Obras coletivas de história oral. Tempo** - Revista do Depto. de História da UFF, Rio de Janeiro, v.2, nº 3, p.206-219, jun. 1997.

ALBERTI, Verena; **Tratamento das entrevistas de história oral no CPDOC**. Rio de Janeiro: CPDOC, 2005.

VAGNOTTI, Hyppólito C.; **Relato sobre Itaquaquecetuba**, São Paulo, 1987.

CARVALHO, Isaias de; MORAES, João Carlos de; SANTOS, Mauri Lima dos; NISHIMURA, Miguel; PULGACI, Nelson; KUSABA, Orlando Mitsuhazu; **Trabalho Estatístico e Histórico**, In Mimo, 1968

FONTES ORAIS

Neide Gazieri, gravado em 21/11/2009

João Mariano, gravado em 21/11/2009

INTERNET

POLLAK, Michael; **Memória, Esquecimento, Silêncio** - Estudos Históricos vol.3 1989; disponível no site: <http://www.cpdoc.fgv.br/revista/arq/43.pdf>

http://portal.cnm.org.br/apm/demografia/mu_dem_pop_total.asp?ildMun=100135267, acessado em 10/11/2009.

www.imprensaoficial.com.br acessado em 10/11/2009.

http://sempla.prefeitura.sp.gov.br/infocidade/htmls/7_populacao_recenseada_e_proj_etada_1950_607.html, acessado em 08/11/2009.

<http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/dtbs/saopaulo/itaquaquecetuba.pdf> acessado em 10/11/2009.

<http://deitaquaquecetuba.edunet.sp.gov.br/363273.html> acessado em 10/11/2009

http://www.itaquaquecetuba.sp.gov.br/v1/guia_da_cidade/visualiza_guia_da_cidade.asp?Codigo=29 acessado em 10/11/2009.

ANEXOS